



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS

#08 Fundação Elos: Educação financeira  
e impacto social



# SOBRE



**ELOS**

Previdência Complementar

A Fundação Elos é um fundo de pensão, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, constituído em 1973 para oferecer previdência complementar aos empregados da patrocinadora Centrais Elétricas do Sul do Brasil - Eletrosul, atualmente denominada CGT Eletrosul. Também dispõe da Engie Brasil Energia como patrocinadora, além da própria Fundação Elos.

Ao longo de cinco décadas de existência, a Fundação Elos acumulou experiência em gestão de planos de previdência, elevando sua credibilidade frente aos seus mais de cinco mil participantes e, com uma consolidada governança corporativa, posiciona-se não somente como uma operadora de planos de previdência, mas também como uma provedora de conteúdo de educação financeira e de soluções de planejamento financeiro, além de indutora de boas práticas socioambientais ao longo de toda a sua cadeia de valor, em especial seus gestores de recursos.

Sua cultura e estratégia são constantemente modeladas ao redor do propósito de empoderar as pessoas quando se fala em finanças pessoais, para que se sintam no controle de suas vidas, lidando com seus sonhos e desafios com protagonismo e conscientes de que a consequência de seus esforços não se resume somente aos resultados no futuro, mas também de inspiração para outras pessoas.

Sua atuação como disseminadora de educação financeira atende diversos aspectos socioambientais, em especial as ODS 1 – Erradicação da pobreza, 4 – Educação de qualidade, 10 – Redução das desigualdades e 12 – Consumo e produção sustentáveis.



# MINHA MENSAGEM



**Rafael Judar Vicchini**

Diretor financeiro administrativo  
da Fundação Elos

A população está vivendo mais tempo. A longevidade exige não somente maior acumulação de recursos durante a etapa laboral de nossas vidas, mas que esse esforço seja realizado com disciplina, conhecimento e inteligência. Adicionalmente, temos o fato de que convivemos com taxas decrescentes de fertilidade, logo, o tradicional pacto social em que os mais novos cuidam dos mais velhos pode se exaurir.

Para lidar com tamanho desafio social, de maior necessidade de poupança e menor suporte de terceiros no futuro, é necessário que a conscientização da importância da educação e do planejamento financeiros seja promovida e fortalecida agora. Essa conscientização passa também pela revisão de seus papéis, não apenas como ferramentas para que as pessoas se organizem e se preparem para todas as etapas da vida, mas como meios para fortalecer o protagonismo e proporcionar a sensação de controle sobre suas vidas.

Ao ter a oportunidade de atuar em um fundo de pensão, pude compreender e auxiliar no processo de fortalecimento do protagonismo pessoal, por meio do planejamento financeiro. Por aqui, esse processo ocorre dentro de uma estratégia de “servitização” do produto, em que nos propomos a oferecer não só um plano de previdência, mas o acesso à uma constelação integrada de serviços de planejamento financeiro, desde produtos até

conteúdo de qualidade. Temos consciência de que o atendimento dos desafios financeiros pessoais passará cada vez mais pela combinação de diversas soluções, como seguros, planos de saúde, investimentos e previdência e, nesse aspecto, fica claro que a Fundação Elos, como um fundo de pensão, possui grande responsabilidade em ajudar as pessoas a navegarem por esses ecossistemas, para que consigam atender seus objetivos, presentes e futuros, e dispor de uma vida digna.






# **DICAS & PRÁTICAS CONSCIENTES**

# 1. PREPARE-SE PARA SITUAÇÕES DE ESTRESSE OU EVENTOS INESPERADOS

Dispor de uma reserva de emergência para situações inesperadas é fundamental para evitar a dependência de favores de terceiros ou até mesmo uma eventual necessidade de se desfazer rapidamente de um patrimônio acumulado por anos, vendendo-o “na bacia das almas”, para enfrentar momentos inesperados. Constituir e manter uma reserva de emergência, correspondente a um valor entre três e seis meses das despesas mensais em aplicação de liquidez imediata, é uma peça importante para dispor de segurança contra eventos inesperados. Além disso, ter uma reserva de emergência evita tomar créditos com taxas de juros muito altas, como o rotativo do cheque especial ou do cartão de crédito.





## **2. TENHA CONSCIÊNCIA DO RISCO QUE ESTÁ DISPOSTO (E PREPARADO) A ASSUMIR**

Qualquer oportunidade de investimento deve ser analisada sob a ótica da relação risco-retorno. O risco pode ser, por exemplo, um risco de crédito, em que a contraparte (ou tomador da dívida) pode não conseguir arcar com as obrigações no futuro; risco de mercado, em que há elevada oscilação no valor de venda do título; ou risco de liquidez, em que se houver necessidade de converter o investimento em moeda, pode ocorrer restrições. O investimento em imóveis, por exemplo, pode apresentar elevado risco de liquidez, pois vendê-lo pelo valor esperado pode ser bastante desafiador em alguns momentos de mercado. Portanto, seja consciente do risco embutido em cada oportunidade, e busque refletir qual o nível de risco que você está disposto a assumir, considerando sua situação financeira e do seu núcleo familiar. Ah, e é sempre importante lembrar: desconfie de qualquer tipo de investimento com promessa garantida de retorno. Não há retorno sem risco.





# 3. TENHA CONSCIÊNCIA SOBRE SUA FORMA DE CONSTRUIR AS DECISÕES

Em geral, nosso cérebro demonstra alguns padrões no processo de construir decisões e reagir a estímulos, um campo fértil de estudo das Finanças Comportamentais. Esses padrões identificados são denominados vieses comportamentais, e afetam a racionalidade do indivíduo na sua tomada de decisão. O viés do status quo e da confirmação são alguns dos mais importantes quando falamos em finanças pessoais.

O viés do status quo corresponde à uma aversão do indivíduo frente à potencial perda decorrente de uma decisão tomada por ele próprio. Esse viés comportamental gera uma preferência por permanecer na situação em que se encontra, evitando qualquer tomada de decisão, ainda que essa decisão melhore o seu bem-estar. Lembre-se: não agir também é uma decisão!

O viés da confirmação ocorre quando o indivíduo busca dados e informações para fortalecer suas próprias crenças e opiniões, desconsiderando as evidências que não convergem para a tese que se propõe a validar. Assumir uma postura crítica de confrontação de dados observados com as premissas previamente assumidas é uma das principais medidas para mitigar esse viés.

Além dos vieses comportamentais acima descritos, saber reconhecer as situações em que emoções impulsivas geralmente ocorrem é essencial para que decisões precipitadas não sejam realizadas. Essa dica vale para decisões de investimento, mas, principalmente, para as decisões de consumo!





## 4. APRENDA A PRIORIZAR!

Pesquisas recentes<sup>1</sup> demonstram que sete em cada dez brasileiros gastam mais do que ganham. Isso é uma dor que assola muitas famílias brasileiras, com efeitos variados, desde o bem-estar pessoal até as possibilidades de desenvolvimento educacional dos familiares. Dispor de um orçamento familiar e elencar as despesas mensais por nível de prioridade pode ser de grande ajuda para localizar onde há potencial de economia e, portanto, de eficiência nos gastos. Busque identificar os hábitos que deseja manter e mudar, refletindo de tempos em tempos sobre suas prioridades e onde você possui espaço para promover maior racionalidade dos seus gastos. Identificá-los e priorizá-los dará maior sensação de realização, por elevar a autonomia, domínio e propósito sobre eles, e que terá um efeito motivador de buscar a próxima conquista<sup>2</sup>.

1

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/08/02/sete-em-cada-dez-pessoas-nao-conseguem-ter-renda-superior-a-gastos-diz-pesquisa.ghtm>

2

De acordo com Daniel Pink em seu livro Drive - The Surprising Truth about what motivates us, a motivação pessoal está intimamente ligada com níveis de autonomia, domínio e propósito.

# 5. APRENDA A DIVERSIFICAR!

É sobre aquela metáfora de não colocar todos os ovos na mesma cesta. Diversificar de forma consciente os investimentos (incluindo as suas fontes de renda) é uma medida mitigadora de risco e deve ser sempre considerada nas decisões de investimentos. Essa diversificação deve observar seus diferentes aspectos, como emissores, indexadores, segmentos econômicos, veículos de investimento e regiões geográficas.



# 6. CONHEÇA AS OPÇÕES DISPONÍVEIS

O mundo está em constante transformação. Aprender sobre as opções disponíveis para se proteger financeiramente, como seguros, fundos de investimentos, modalidades de previdência e títulos públicos, por exemplo, é importante para se manter atualizado e otimizar seu planejamento – inclusive tributário. Por exemplo, em produtos de previdência, há ganhos tributários e facilidades de planejamento sucessório quando comparados com títulos de crédito como os CDBs. Mais conhecimento te dará maior poder sobre suas escolhas e te permitirá escapar dos modismos por assumir uma postura mais crítica. A educação financeira é um grande desafio para o País, e se aperfeiçoar no tema é altamente recomendável para otimizar o planejamento financeiro. Lembrando que nunca é tarde para aprender.





# 7. ATENÇÃO PARA O CUSTO DO DINHEIRO NO TEMPO

Essa dica é relativamente conhecida dos brasileiros que vivenciaram na pele a inflação da década de 1980, mas sempre é bom lembrar. Quando falamos de custo do dinheiro no tempo, podemos separar o tema em inflação e juros. A inflação é a perda gradual do poder de compra da moeda, ocasionada por excesso de demanda ou aumento de custos, impactando no repasse de aumentos nos preços de bens e serviços. A inflação corrói o nosso poder de compra ao longo do tempo e em geral afeta as populações de renda mais baixa, pois sua taxa de poupança é muito reduzida, ou nula, o que a impede de se proteger da inflação, em detrimento dos estratos sociais de maior poder aquisitivo.

Quem deixou R\$100 embaixo do colchão há cinco anos, por exemplo, hoje conta com um poder de compra de R\$70, se considerarmos que a inflação medida pelo IPCA foi de cerca de 30% no período. A Calculadora do Cidadão do Banco Central do Brasil<sup>3</sup> é uma boa ferramenta para calcular a correção de valores por diferentes índices de preços. Já os juros consistem na remuneração do dinheiro no tempo, que em geral contempla a inflação esperada e a remuneração pelo risco contraído por quem empresta.

Ao aplicar em ativos que rendem juros, além da inflação temos um componente de remuneração do capital aplicado. A ótica do custo do dinheiro no tempo deve ser aplicada tanto para poupança como para as dívidas. Pelo lado do investimento, poupar um percentual do salário ou rendimentos, especialmente se for de forma recorrente e disciplinada, é uma forma inteligente de fazer a mágica dos juros compostos em

favor da poupança no futuro. Pelo lado das dívidas, em geral elas possuem um custo bem superior a qualquer aplicação disponível (com raras exceções, como no caso de financiamentos imobiliários atrelados à TR), por isso é recomendável que se priorize o seu pagamento ou, ao menos, que se evite atrasá-las. Lembre-se da nossa dica 4 – aprenda a priorizar.







**CAPITALISMO  
CONSCIENTE®**  
BRASIL